



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 213**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 213 DE SANTA MARIA



SANTA MARIA – DF

2022

SUMÁRIO

1– Apresentação.....	pág. 04
2– Histórico.....	pág. 05
3– Diagnóstico da Realidade Escolar.....	pág. 09
4– Função Social.....	pág. 12
6– Objetivos.....	pág. 13
7– Concepções Teóricas.....	pág. 15
8– Organização do Trabalho Pedagógico.....	pág. 16
Organização Escolar: 3º Ciclo	pág. 16
EJA 3º Segmento.....	pág. 18
Sala Ambiente.....	pág. 19
Relação Escola Comunidade.....	pág. 20
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA.....	pág. 20
Atendimento Educacional Especializado.....	pág. 21
Serviço de Orientação Educacional (SOE)	pág. 21
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	pág. 22
9– Estratégias de Avaliação.....	pág. 23
Avaliação.....	pág. 23
Conselho de Classe.....	pág. 24
Avaliação de Larga Escala e de Rede.....	pág. 25
Avaliação Institucional.....	pág. 25
Organização curricular.....	pág. 26
10– Plano de Ação Para Implementação do PPP.....	pág. 27
11 – Estratégias de Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	pág. 29

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

12 – Programas Institucionais e Projetos Escolares Especiais.....	pág. 27
– 12.1- Projeto Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)	pág. 31
– 12.2- Projeto de Fortalecimento da Educação Física no EJA.....	pág. 31
– 12.3- Projeto Alfabetização Cartográfica.....	pág. 32
– 12.4- Projeto Consciência Negra.....	pág. 35
– 12.5 Projeto Avaliação Interdisciplinar.....	pág. 36
– 12.6 Projeto Papo Franco.....	pág. 37
– 12.7 Projeto Interventivo de Alfabetização.....	pág. 37
13 – Síntese dos Projetos.....	pág. 39
14 – Referências Bibliográficas.....	pág. 45
15 – Anexos.....	pág. 48

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

1. Apresentação

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria é de uma escola inclusiva que tem como objetivo a igualdade, o compromisso com o processo de aprendizagem, objetivando a formação completa e de excelência para os estudantes. Suas metas e estratégias foram estabelecidas para o exercício pleno da cidadania, a construção efetiva da maturidade, a convivência em sociedade e principalmente para o alcance dos subsídios básicos para a continuidade dos estudos.

Para a atualização deste documento foram realizados debates com os docentes durante a Semana Pedagógica de 2022; com toda comunidade escolar; além das constantes discussões durante o processo pedagógico. Foram levados em consideração os dados da escola e índices como o do IDEB, os números de reprovação e aprovação do ano anterior, e demais características da escola.

A comunidade e os profissionais da escola puderam contribuir de maneira participativa e igualitária, pois esta proposta é a síntese das atividades educativas realizadas na escola, e surge do desejo de criar espaços de transformação, inclusão, disseminação de conceitos científicos e socialização da criança, do jovem e do adulto. Sua elaboração é fruto de convivência, reflexão compartilhada e de trabalhos criativos idealizados pela equipe gestora, profissionais da carreira assistência, professores, estudantes, pais e membros do Conselho Escolar. Além do mais, suas estratégias metodológicas visam a busca de alternativas para melhoria da qualidade de vida, a partir de um processo de preparação afetiva, intelectual e harmoniosa com base em um perfil inclusivo na busca da igualdade, construindo o conhecimento necessário ao desenvolvimento da cidadania de cada indivíduo.

A visão desta gestão participativa é a de desenvolver em cada membro dessa comunidade, o senso de corresponsabilidade pela construção de uma sociedade justa ética e responsável, valorizando o ser e o pensar individual e coletivo.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

Por meio de atividades, projetos diversificados e o uso das tecnologias, a proposta proporciona ao estudante as condições de relacionar os conteúdos aprendidos com sua própria realidade, tornando a aprendizagem significativa, baseada no desenvolvimento das habilidades integrais do indivíduo, na responsabilidade, na formação de valores e consciência crítica. Propõe ainda, despertar em todos, o compromisso de um modo de viver mais responsável e justo, formando um indivíduo capaz de servir ao próximo e à sociedade.

Esta Proposta Pedagógica apresenta como meta proporcionar aprendizagem significativa para toda comunidade estudantil, fundamentada e baseada em reflexões e procedimentos que possam ir ao encontro das competências necessárias, na perspectiva de iniciarem os estudos, para ingressarem adequadamente no mundo da diversidade do conhecimento e do trabalho em uma perspectiva inclusiva, evidenciando as mudanças necessárias à democratização dos processos educativos, da ética entre os relacionamentos e da construção de valores e compromissos sustentáveis.

Os documentos norteadores que embasam este Projeto Político Pedagógico (PPP), são: a lei de número 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o ensino fundamental de 9 anos e para a oferta de educação para jovens e adultos (EJA) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

2 - HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria foi construído em 1995 em caráter de urgência, para atender inicialmente os estudantes de 1ª a 4ª séries. Sua área total corresponde a 6.238,00 m² e 2.517,75 m² de área construída. Está localizado na CL 213 – Conjunto G – Área Especial – Santa Maria Norte CEP 72543-227. O horário de funcionamento da direção e da coordenação é das 8 às 12 e das 14 às 18h, no diurno e das 19:30 às 21 horas, no turno noturno, para atendimento ao público externo. Não é permitida a entrada nos horários de intervalo dos turnos, exceto com o acompanhamento

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

dos pais e/ou responsáveis. Telefone de contato é (61) 3901-6582. E-mail: cef213.santamaria@edu.se.df.gov.br.

Conta neste ano de 2022 com 1027 estudantes nos turnos matutino e vespertino, dezenove professores atuando em sala de aula no turno matutino e dezoito no turno vespertino, 825 estudantes na EJA 3º segmento/noturno, vinte e cinco professores em sala de aula no noturno, 1 monitor que auxilia aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE's) em sala de aula no diurno, quatro professores (as) atuando nas Salas de Recursos no diurno e noturno, três profissionais atuando na secretaria, uma pedagoga, dois orientadores educacionais, três coordenadores pedagógicos, um supervisor pedagógico, um supervisor da carreira assistência, um vice-diretor, um diretor, além dos profissionais terceirizados que nos auxiliam na portaria (quatro, trabalhando em dias alternados nos turnos diurno e noturno) e na cantina (quatro).

Através da Resolução de 18 de março de 1996, a escola foi entregue à comunidade de Santa Maria, atendendo inicialmente a estudantes de 1ª a 4ª séries, e posteriormente a alunos de 5ª a 8ª séries. A mudança de anos iniciais de 1ª a 4ª série para anos finais de 5ª a 8ª série ocorreu em 2007, parte dos professores da Escola Classe 215 de Santa Maria acompanharam os estudantes para o CEF 213 durante esta transição. O 3º segmento da Educação para Jovens e Adultos foi adotado em 2003 com o objetivo de retomar estudantes com defasagem idade-série.

A estrutura física da escola era compreendida em 19 salas de aula, porém quatro delas eram provisórias, feitas de pré-moldado, que foram demolidas posteriormente. Como não havia espaço suficiente para abrigar todos os estudantes, a Fundação Educacional do Distrito Federal resolveu transformá-las em definitivas com material padrão da escola. Dessa forma, atualmente, a escola possui 17 salas de aulas (03 a 19), funcionando em sistema de sala ambiente.

Há também um laboratório de informática instalado e equipado com computadores, periféricos e impressora, conectados à internet, onde ocorrem as aulas de informática e os suportes que relacionam os diversos componentes curriculares da estrutura vigente com algumas ferramentas e estratégias de pesquisa virtual.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

Atualmente a escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno conforme quadro abaixo:

TURNO	HORÁRIO	Nº DE TURMAS	SÉRIES/ANOS
MATUTINO	7h30 às 12h30	17	7º, 8º e 9º
VESPERTINO	13h às 18h	17	6º e 7º
NOTURNO	19h às 22h45	12	1º, 2º e 3º

Os espaços descritos no quadro a seguir fazem parte da escola:

Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
17	Salas de aula	01	Laboratório de informática
01	Sala dos professores	01	Mecanografia
01	Sala de Coordenação Coletiva	01	Sala de Recursos Generalista
01	Sala de Coordenação disciplinar	01	Biblioteca
01	SOE	01	Sala Multiuso
01	Quadra esportiva coberta	01	Pátio coberto

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

01	Cantina escolar	01	Sala de Supervisão
02	Banheiros para professores	02	Banheiro para estudantes
01	Banheiro para ENEE's	01	Sala da Secretaria
01	Sala do SEAA	01	Sala do Administrativo
01	Espaço coberto/ área verde	01	Depósito Geral
01	Cozinha para professores	01	Sala dos servidores (Juiz de Fora)
01	Guarita	01	Refeitório/ Espaço de convivência
02	Salas de Altas Habilidades	01	Sala de Classe Especial
01	Sala de Direção		

Todas as salas de aulas possuem um projetor (data show), caixas de som, sinal de wi-fi e internet por cabeamento.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

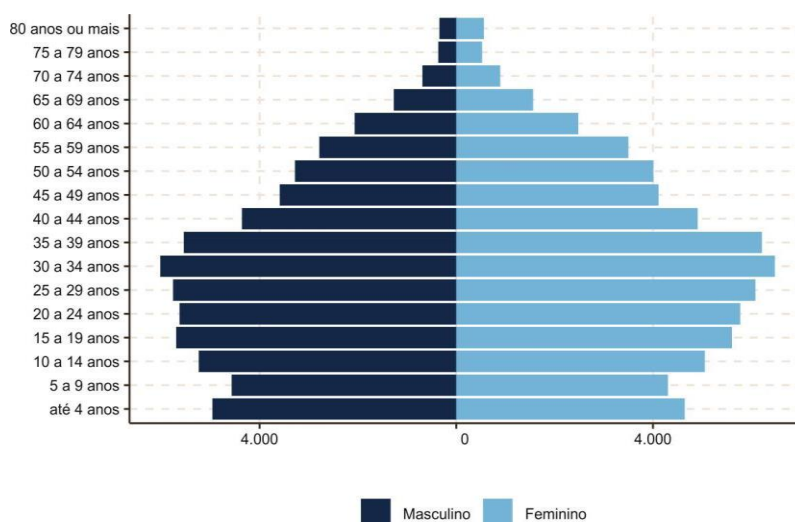
Aspectos referentes à infraestrutura escolar – As salas de aula têm áreas suficientes apenas para trinta e cinco estudantes, apresentando dificuldades quando esse número é ultrapassado.

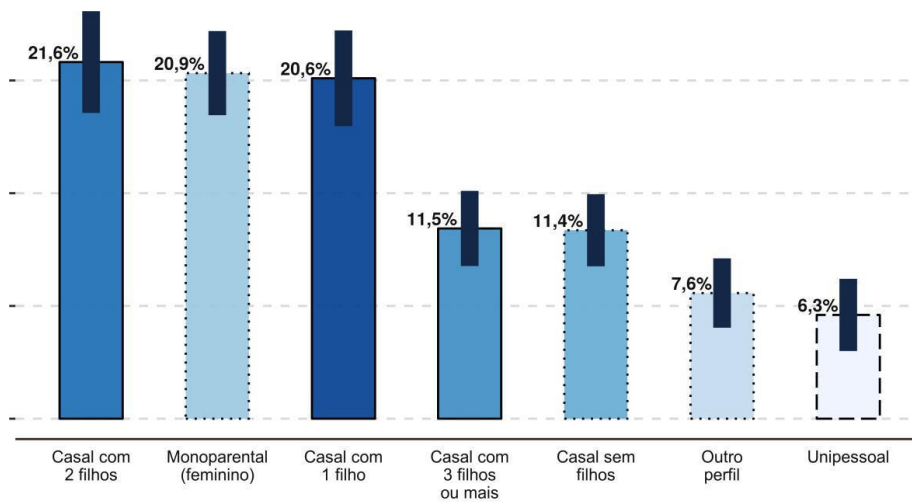
3.1 Caracterização da população urbana

Segundo dados da Codeplan a PDAD 2018 aponta que a população urbana da RA Santa Maria era de **128.882** pessoas, sendo 51,8% do sexo feminino (Figura 4.3 e Tabela 4.3). A idade média era de 31,1 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura abaixo, traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo (Tabela).

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “casal com 2 filhos” foi o mais observado, em 21,6% dos domicílios (Figura 4.2 e Tabela 4.2).

Figura: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Santa Maria, Distrito Federal, 2018



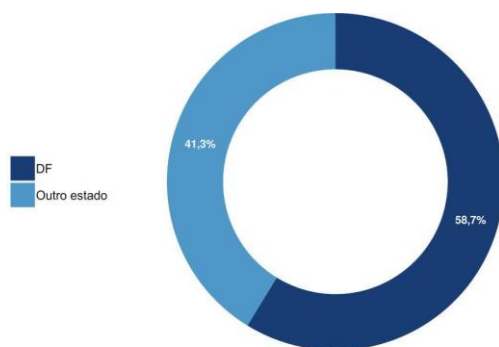


Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

Quanto à origem dos moradores, 58,7% informaram ter nascido no próprio DF (Figura 4.6 e Tabela 4.6). Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Maranhão, segundo 16,2% dos entrevistados (Figura 4.7 e Tabela 4.7). Sobre aqueles que vieram para o DF ou que deixaram o território,

mas retornaram posteriormente, foi questionada a motivação que os levou a fazer isso. Para 47,8% dos chefes dos domicílios, acompanhar parentes ou reunião familiar foi a principal razão da movimentação (Figura 4.8 e Tabela 4.8).

Figura 4.6: Percentual de pessoas que nasceram no DF, Santa Maria, Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

Figura 4.7: Distribuição segundo o estado de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Santa Maria, Distrito Federal, 201

3.2 Escolaridade

Sobre a escolaridade, 95,6% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 59,4% reportaram frequentar escola pública (Figura 4.12 e Tabela 4.15). A frequência escolar, por faixa de idades, é apresentada na Figura 4.16. Entre aqueles que frequentavam escola, 78,3% estudavam na RA Santa Maria (Tabela 4.16).

Figura 4.11: Percentual da população com cinco anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Santa Maria, Distrito Federal, 2018

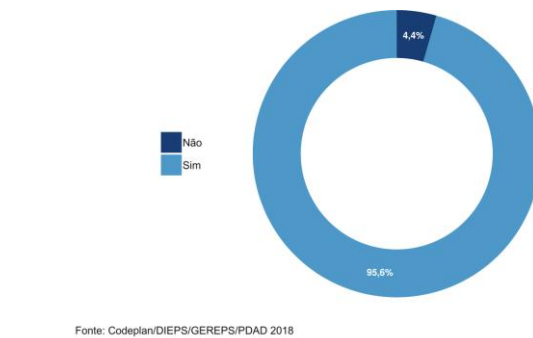
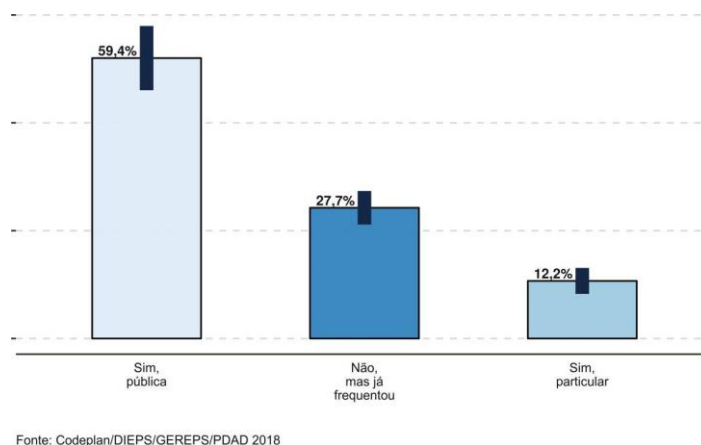
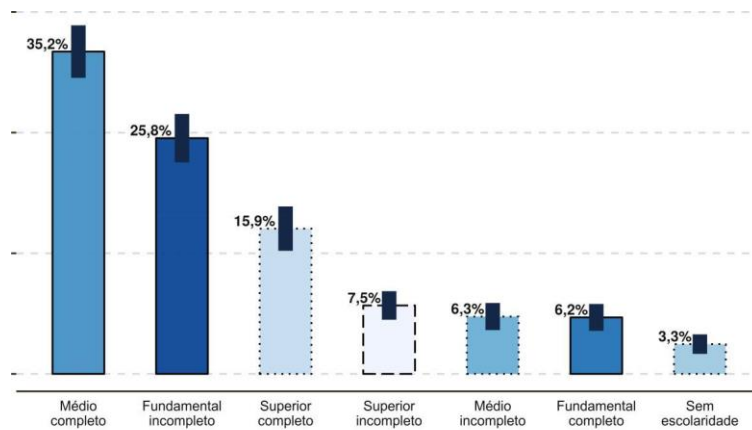


Figura 4.12: Distribuição da frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, Santa Maria, Distrito Federal, 2018



Por fim, no que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 35,2% declararam ter o ensino médio completo (Figura 4.17 e Tabela 4.20).



Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PPAD 2018

Aspectos referentes aos profissionais de educação – A equipe gestora apresenta postura descentralizada e disposta em partilhar as decisões com todos da comunidade escolar.

Há um respeito ao cumprimento do calendário escolar inclusive dias de coordenação coletivas e específicas. Os projetos desenvolvidos pela escola têm proporcionado uma maior integração com a comunidade, como exemplo, o Projeto da Festa Junina e da Consciência Negra que proporciona atividades de lazer, autoestima, beleza e cultura.

4 - FUNÇÃO SOCIAL

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, sendo essa determinação relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para a sua transformação. Nesse contexto, a SEEDF propõe um Currículo com a expectativa de que, a partir dele, possamos instituir um movimento educativo voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não como um portador de conhecimento para a indústria e o capital, mas como ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com sua vida e a do outro. Sendo assim, a concretização do Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada o PPP de cada unidade escolar, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF.

A qualidade referenciada nos sujeitos sociais “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de sociedade que se deseja construir” (idem). E a escola espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando o Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversalizada, articulando os conhecimentos das diferentes áreas.

Na escola, a reprodução das desigualdades sociais ratifica-se nas similitudes do ambiente educacional com as estruturas e processos empresariais, baseando-se na competição e no mérito individual, pressupostos dos sistemas de qualidade total adotados pelas empresas e transferidos, sem mediações, para a escola.

A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades, competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, mas principalmente, espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdos que desenvolvam a consciência de classe.

Segundo os pressupostos teóricos da SEEDF, o currículo não é um instrumento neutro. Há nele, intrinsecamente, uma intencionalidade, ações pensadas por agentes políticos e por ações pedagógicas e curriculares, com interesses próprios e que vão possibilitar sua materialização. Como não há currículo desvinculado dos conteúdos que o constituem, os conhecimentos teóricos historicamente produzidos pela humanidade e validados cientificamente precisam estar contemplados de forma a favorecer a intervenção da comunidade escolar sobre sua própria realidade na perspectiva da transformação e do controle social.

5 - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Resgatar nos estudantes o prazer em aprender, buscando minimizar os números de dependência, reprovação e evasão; melhorar os índices obtidos nas avaliações de desempenho das instituições educacionais: IDEB; valorizar o profissional da educação, as experiências extraescolares, e o respeito à pessoa, considerando o estudante como foco de nossa ação educativa com vistas ao desenvolvimento integral de suas potencialidades.

Objetivos Específicos

- Oferecer ensino de excelência, tendo como referência fundamental o domínio pleno da leitura, da compreensão, da escrita e do cálculo;
- Desenvolver as competências e as habilidades necessárias à sobrevivência e êxito no mundo em profunda transformação, percebendo as causas das mudanças e sabendo posicionar-se frente a elas;
- Promover a socialização de conceitos e definições científicas suficientes para a fundamentação e consolidação dos saberes nas diversas áreas de conhecimento humano;
- Estimular o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos cidadãos;
- Realizar a integração disciplinar e promover a ruptura do conteudismo disseminando a cultura interdisciplinar;
- Integrar toda comunidade escolar na realização de momentos para interação e intercâmbio de experiências nos conselhos participativos;
- Fomentar o relacionamento ético interpessoal, o espírito participativo e cooperativo entre os profissionais, entre os estudantes e entre os demais membros da comunidade escolar;
- Estimular nos participantes do processo educativo, o compromisso com valores humanos e sociais, tais como: a liberdade humana, exercício da liberdade com responsabilidade, à equidade de direitos e apreço à tolerância recíproca entre as pessoas;
- Agregar valores às aulas com a utilização de estratégias tecnológicas modernas e eficientes;
- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação dos cidadãos;
- Acompanhar o cumprimento das legislações, diretrizes e orientações propostas;
- Disseminar a cultura do diálogo, do respeito e da compreensão;
- Resgatar as práticas pedagógicas de educação os valores éticos e morais;
- Desenvolver práticas pedagógicas planejadas e relacionadas ao cotidiano da comunidade escolar;
- Promover integração escola, a família e a comunidade;
- Oportunizar a formação de cidadãos autônomos e críticos, cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida;

- ☐ Compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- ☐ Possibilitar atitudes que expressem a consciência dos valores universais;
- ☐ Oferecer condições para o contínuo aprimoramento do corpo docente e demais funcionários;
- ☐ Incentivar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- ☐ Desenvolver o respeito à dignidade, à liberdade e aos direitos fundamentais do homem;
- ☐ Avaliar processualmente de modo que promova a aprendizagem do estudante e do professor, além disso, o desenvolvimento da escola, ampliando o conceito de avaliação, estendendo-a a todos os sujeitos envolvidos e a todas as dimensões do trabalho.

6 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Esse PPP é alicerçado nas dimensões do desenvolvimento individual e social, cujos princípios norteadores são classificados por aspectos epistemológicos, didáticos pedagógicos, éticos e estéticos.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a “importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza” (Currículo, 2014, p. 32).

A busca por uma Instituição Educacional Pública de qualidade é concretizada mediante a construção e vivência de uma Proposta Pedagógica que reflita o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar, respeitando toda riqueza de informações que demanda do contexto local.

Integrada aos princípios da Proposta Pedagógica e ao sistema de ensino das escolas Públicas do Distrito Federal, o CEF 213 tem uma filosofia inspirada nos princípios de liberdade, nos ideais de solidariedade com a finalidade de desenvolver plenamente o indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecer meios que lhe permita ingressar no universo do trabalho e em estudos posteriores.

Desse modo a escola busca promover a formação do cidadão crítico, reflexivo, criativo e responsável, capaz de interagir ao mundo em constante mudança, como agente construtor e transformador de sua própria história e do meio, visando atender aos anseios das famílias e de toda comunidade local.

8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Organização Escolar: 3º CICLO

O Ensino Fundamental de 6º a 9º ano possui regime de matrícula anual e suas turmas organizadas por anos, com base na idade e na competência, respeitando-se as classificações e legislações vigentes as quais preconizam a base nacional comum e a parte diversificada, atendendo as características regionais, conforme as Matrizes Curriculares.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, assim como em outras formas, tais como ciclos, grupos não seriados, alternância regular de período de estudos e outros critérios de organização, sempre de acordo com o interesse do processo de ensino. As formas de organização escolar se relacionam ao tempo, ao espaço escolar e ao processo de avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma opção, segundo a Lei 9394/96, que permite "flexibilizar, descentralizar e desregulamentar" os sistemas de ensino (CURY et al.,1997). A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental.

Em atendimento ao previsto na Lei nº 11.274, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de oito para nove anos no Ensino Fundamental, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2015, o Ensino Fundamental de nove anos, garantindo, assim, a inserção da criança nessa etapa escolar a partir dos seis anos de idade.

Em uma perspectiva nacional, a proposta de ciclo abrange dois tipos de organização: os ciclos de formação e os ciclos de aprendizagem. Os ciclos de formação, com base nas fases de desenvolvimento humano (infância, pré-adolescência e adolescência), enturmam os estudantes em relação a suas idades, independentemente das aprendizagens acumuladas. A Escola Plural (Belo

Horizonte) e a Escola Cidadã (Porto Alegre) são referências positivas de ciclos de formação (MAINARDES, 2009).

Já os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração. Nesse modelo, os estudantes são enturmados de acordo com as aprendizagens adquiridas, e há a possibilidade de retenção deles ao final do bloco caso se constate que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcançaram os objetivos previstos para o final de cada um desses períodos.

Determinar um único tempo de aprendizagem para todos os estudantes é ignorar os processos individuais de apreensão dos múltiplos saberes, o que dificulta a permanência e o sucesso deles na escola, afetando, assim, a democratização do acesso ao conhecimento.

Em contraposição, a organização escolar em ciclos tem demonstrado que pode contribuir para atenuar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes durante seu percurso escolar ao propor constantes intervenções pedagógicas, respeitando os ritmos e processos diferenciados de aprendizagens dos estudantes.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ENEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano).	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, irão compor a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens, no CEF 213. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos – EJA, é necessário ter claro que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural.

Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural.

O aluno da EJA tem, em média, de 15 a 65 anos e, geralmente, é trabalhador – são balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais, jardineiros, entre outros. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, que adquiriram em breves passagens pela instituição educacional ou na realização de atividades cotidianas.

A Educação de Jovens e Adultos, voltada para os que não tiveram oportunidade de cumprir sua escolaridade na idade própria, está assegurada na Lei nº 9.394/1996 – em seu art. 4º, que ressalta

o dever do Estado com a educação pública que é efetivada "mediante a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria".

O CEF 213 oferece Educação de Jovens e Adultos, que compreende a Base Nacional Comum dos Currículos do Ensino Fundamental, habilitando ao prosseguimento de estudos, inclusive, em caráter regular. O novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos, colocando os conteúdos significativos a serviço desses.

Há que ser observada, também, a necessidade de se atentar para a contextualização do ensino de Educação de Jovens e Adultos que deve permear todo o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

A EJA considera os demais princípios básicos desta metodologia de ensino, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e os adultos:

- Aprendam praticando, fazendo;
- Tenham o aprendizado centralizado em problemas reais;
- Tenham melhor aproveitamento quando é utilizada uma variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- Tenham a oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos;

Atualmente atendemos na EJA 3º segmento um quantitativo de 625 estudantes, divididos em 09 turmas de 1º, 2º e 3º ano/etapa.

Sala Ambiente

O sistema de Sala Ambiente, adotado pela escola a partir do ano de 2013, consiste em cada componente curricular, ou grupo de disciplinas, possuírem sua própria sala. Dessa forma, são os estudantes que trocam de sala, ao invés do professor. Com essa dinâmica, os professores podem "ambientar" suas respectivas salas, com cartazes, murais e outros materiais didáticos.

Relação Escola-Comunidade

A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a projeção e implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que tal projeto deva ser construído coletivamente pelos interessados em nortear as ações de trabalho. Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração da PP, se faz necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal proposta no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

O CEF 213, sabendo da importância desta relação, busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação auxilia os estudantes a terem sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência.

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é um apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar dos alunos. **Cabe ressaltar que essa atuação tem sido ampliada para o atendimento ao 3º ciclo (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.**

Conforme a Orientação Pedagógica- OP a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. E que essa atuação pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I - mapeamento institucional das instituições educacionais;

II - assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

III - acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, por meio da resignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

AEE - Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos Generalista

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos.

A Educação Especial, proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE's) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir os estudantes, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade.

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte porque constituem modificações menores no currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes, e constituem pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

O CEF 213 possui uma Sala de Recursos que atende os estudantes da educação especial, em particular, os com deficiência intelectual, nos turnos matutino, vespertino.

Os estudantes são atendidos na Sala de Recursos no contra turno, de forma que venham a complementar e suplementar suas aprendizagens. É importante que os estudantes atendidos frequentem diariamente a sala de aula regular, com os demais colegas da turma.

Serviço de Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional - SOE é um serviço de apoio que visa assessorar a equipe diretiva e a coordenação pedagógica, contribuindo na integração da comunidade escolar de forma preventiva e educativa, auxiliando no desenvolvimento integral de seus membros em consonância

com os objetivos propostos pela Proposta Pedagógica - PP, bem como busca a coerência entre teoria e prática educacional, respeitando os princípios e concepções do regimento escolar.

Atua diretamente com os pais, professores e estudantes que apresentam dificuldades nas áreas afetiva, cognitiva e social, realizando encaminhamentos/acompanhamentos necessários, juntamente aos órgãos governamentais disponíveis no âmbito Municipal, Estadual e/ou Federal, a depender da situação específica. Dentre os quais destacamos o Conselho Tutelar e o CRAS, na busca de alternativas para minimizar dificuldades pedagógicas, investigando as implicações sociais, cognitivas e emocionais da defasagem de aprendizagem.

Realiza, ainda, acompanhamento sistemático a pais e/ou responsáveis que necessitam de aconselhamento e orientação, procurando manter contato com os mesmos. Bimestralmente participa, juntamente com professores, estudantes e coordenação pedagógica e equipe diretiva, do conselho de classe participativo, visando encontrar alternativas em conjunto para a solução de problemas de cada turma.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica é um espaço de encontro dos profissionais da unidade escolar responsável pelo cumprimento da política pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, inserida na Proposta Pedagógica desta Unidade de Ensino, visando contribuir para o aperfeiçoamento profissional do corpo docente.

O coordenador pedagógico é escolhido entre o grupo de professores efetivos na semana pedagógica e deverá ter um perfil adequado a proposta da escola, pois será o norteador da prática pedagógica:

- Assessorar pedagogicamente o Diretor, Vice-Diretor e Supervisor Pedagógico;
- Planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola;
- Assessorar, acompanhar, avaliar e coordenar a elaboração e execução dos projetos pedagógicos, atuando junto à comunidade escolar;

9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação

Conforme preconiza Luckesi (1999), a avaliação é um conjunto de ações processuais que visam contribuir com a trajetória da formação acadêmica do estudante. Assim como o pensamento de Villas Boas (2001), quando enfatiza que a avaliação promove a aprendizagem do estudante e do professor e o desenvolvimento da escola. Amplia-se o conceito de avaliação, estendendo-a a todos os sujeitos envolvidos e a todas as dimensões do trabalho.

Conforme essas alegações, a avaliação deve ser pautada tendo como foco a aprendizagem, comportando de forma participativa, democrática, inclusiva, sistemática, construtiva, interdisciplinar, contextualizada, analítica, reflexiva, evolutiva, crítica e autocrítica.

A avaliação do aproveitamento escolar é constante, contínua e cumulativa, visando à verificação dos conhecimentos e habilidades intelectuais, bem como atitudes e valores decorrentes das mudanças do comportamento do estudante.

O processo de avaliação norteia a ação docente por meio de atividades individuais ou em grupos, exercícios em classe e extraclasse, testes orais e escritos, realização de projetos e pesquisas bibliográficas, dentre outras formas de conscientizar e trabalhar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à boa formação educacional do estudante.

Os procedimentos de avaliação são selecionados pelo professor conforme a natureza do conteúdo e o tratamento metodológico adotado, devendo o professor, durante o bimestre, utilizar mais de um instrumento.

O processo avaliativo valoriza o progresso do estudante, onde ele compreende conceitos, desenvolve atitudes e procedimentos relativos ao seu cotidiano acadêmico/educacional, com o objetivo de tornar-se um profissional cujo perfil está calcado nas habilidades do saber pensar e do aprender, e assim, gerenciar de forma eficiente as informações recebidas com habilidades que o levem a demonstrar segurança e competência.

São objetivos da avaliação formativa:

- Avaliar o conhecimento adquirido pelo estudante;
- Verificar, acompanhar e tomar providências metodológicas para garantir o desempenho da aprendizagem;
- Diagnosticar se o estudante transforma conhecimento na resolução de situações novas;
- Avaliar se o estudante está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos;
- Detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado;
- Repensar novas estratégias de trabalho em classe.
- Todo trabalho realizado com o estudante é em potencial um instrumento de avaliação: teste escrito ou oral, prova, exercício, arguição, trabalho em grupo ou individual, pesquisa, portfólio, cartaz, mural, levantamento bibliográfico, desenho, produção literária, artística nas mais diversas expressões, entre outros;
- O raciocínio e a criatividade do estudante em cada passo, de forma continuada, sendo igualmente importantes à auto-avaliação, visando estimular o contato do estudante com a construção do conhecimento;
- Reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem.

Conselho de Classe Participativo

O Conselho de Classe é um espaço de natureza avaliativa e deliberativa, formada por todos os professores, coordenadores, supervisor pedagógico, orientador educacional, sala de recursos, equipe de apoio, diretor e vice-diretor, com finalidade de realizar uma análise global do estudante em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido, tendo os seguintes objetivos:

- Avaliar os aspectos de aproveitamento escolar, disciplinar, interesse e participação dos estudantes nas atividades para redimensionar quando necessário;
- Identificar estudantes que apresentam rendimento escolar superior ou insuficiente, propondo e deliberando atos pertinentes a superação de suas dificuldades;
- Identificar e encaminhar estudantes que necessitam de acompanhamento educacional especializado junto as redes de apoio interno (SOE -AEE e SEAA);

- ☐ Opinar e deliberar sobre aplicação de sanção disciplinar de acordo com o disposto no Regimento do CEF 213 de Santa Maria;
- ☐ Homologar os resultados das avaliações aplicadas ao longo dos bimestres, registrando em documento próprio;
- ☐ Avaliar o comportamento da classe e propor estratégias que visem o melhor ajustamento do estudante se necessário;
- ☐ Decidir sobre promoção, aprovação ou reprovação do estudante;
- ☐ Opinar sobre os recursos relativos à verificação do rendimento escolar interposto por estudantes ou seus responsáveis.

Avaliação de Larga Escala e de Rede

Com as atuais demandas sobre a qualidade do ensino e relevância da educação escolar, a avaliação em larga escala é um instrumento significativo que oferece subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas de educação no Brasil.

O CEF 213 participa de avaliações de Larga Escala promovidas pelo INEP, como exemplo a Prova Brasil e SAEB.

O Índice de Desenvolvimento da Educação básica é calculado com base no fluxo escolar (aprovação/reprovação) e no desempenho de cada instituição na Prova Brasil.

Avaliação Institucional

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação, relacionada à melhoria da qualidade da educação, da eficácia institucional, acadêmica e social.

Nesse processo é realizada a auto-avaliação, momento em que todos os profissionais da educação analisam individualmente seu papel e os resultados de seu trabalho na Instituição Escolar; a avaliação da infraestrutura em que ocorrem todas as atividades do âmbito escolar e extraescolar; e a avaliação dos procedimentos pedagógicos e administrativos, realizados internamente por todos os profissionais da educação, ocorrendo em datas determinadas pelo Calendário Oficial e extraordinariamente solicitadas pela direção ou Conselho Escolar. Nesses momentos são utilizados

instrumentos de abordagem conceitual para análise crítica e reflexiva da conjuntura e dos resultados alcançados ao longo do período.

Organização Curricular

No CEF 213 de Santa Maria, a estrutura curricular tem como referência a Educação Básica Nacional, sendo oferecido nos turnos matutino e vespertino, de forma presencial com jornada diária de 06 (seis) aulas de 50 (cinquenta minutos) de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, organizado em anos. No noturno é oferecido o Ensino Médio na modalidade de 3º segmento da EJA, com 05 (cinco) aulas de 50 minutos, organizado de forma semestral. Assegurando a ambos a carga horária mínima anual proposta pela legislação, distribuída para um período de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar.

Nesses currículos de acordo com a legislação vigente, são oferecidas as disciplinas da Base Nacional Comum e uma parte diversificada, contemplando as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.

Essa organização curricular contempla áreas de conhecimento em que os conteúdos são trabalhados durante o desenvolvimento das habilidades e competências. E essas habilidades e competências são desenvolvidas a partir do conhecimento já adquirido pelo aluno e por suas vivências, construindo um aprendizado significativo, valorizando o contexto no qual está inserido cada indivíduo.

“A Jornada de Trabalho” definida no módulo – aula não corresponde exclusivamente às atividades realizadas na tradicional sala de aula. São, ainda, atividades escolares realizadas em outros recintos para trabalhos teóricos e práticos, leituras, pesquisas em grupo, competições, conhecimento da natureza e das múltiplas atividades humanas, desenvolvimento cultural, artística e tudo mais que é necessário à plenitude da ação formadora constante deste Projeto Político Pedagógico.

A Matriz Curricular do 6º a 9º anos cumpre as determinações legais, bem como a Matriz Curricular do 3º segmento da Educação para Jovens e Adultos (EJA), ambas aprovadas pelos órgãos competentes e em consonância com a legislação vigente.

Na perspectiva da construção da ação pedagógica através da interação mediadora entre os conhecimentos construídos na prática social e transmitidos, organizados e transformada na prática escolar. A escola busca recursos para apropriar-se dos conhecimentos necessários e organiza-se nestas interações através de:

- a) Verticalidade: considerando o avanço racional do aluno em crescente complexidade, desenvolvida de forma contextualizada;
- b) Horizontalidade: caracterizada pela vinculação simultânea entre conteúdos dos vários aspectos da aprendizagem desenvolvida de forma interativa;
- c) Transversalidade: integrada nas três áreas de conhecimentos especificados pela

Lei 9.394/96 e explicitada na organização curricular através dos conteúdos de cada componente curricular:

- Códigos, Linguagens e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

10 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Proposta Político Pedagógica consiste em um conjunto dinâmico de informações, procedimentos e fundamentações que expressam a cultura, as crenças, valores, significados, modos de pensar e agir de todos aqueles que participam dessa dinâmica escolar. Portanto, enquanto instrumento vivo para o suporte de todas as atividades relacionadas ao mundo escolar, as estratégias de avaliação dessa ferramenta já foram mencionadas na conceituação dos processos de avaliação formativa adotados pela Instituição. Podendo ser reformulado, acrescentado, suprimida alguma informação, sempre que algum dos atores direto ou indiretamente envolvidos no processo escolar, em consenso com os demais membros da comunidade escolar julgar necessário, sendo a reformulação informada às Instâncias Competentes.

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações em vários campos, dentre os quais se destacam as seguintes:

- Continuar buscando ferramentas que facilitem o acesso à informação para a comunidade escolar;
- Manter os laços de afetividade e cooperação entre os funcionários e estudantes;
- Promover iniciativas culturais que favoreçam o crescimento individual de cada estudante e dessa forma a sua melhor convivência e sociedade;
- Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não dominam.
- Aumentar o índice de aprovação;
- Contribuir para a diminuição dos índices de repetência;
- Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pela média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB/MEC;
- Reduzir o percentual dos estudantes defasados em idade x série, mediante a adoção de estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar;
- Administrar com a participação da Direção e do Conselho Escolar as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade, tanto na sua estrutura física como na sua dimensão pedagógica;

Dentre outros aspectos, constituir uma escola articulada com a comunidade escolar para que juntos possamos criar estratégias para a solução dos problemas que hoje prejudicam o aprendizado.

Tais atividades serão realizadas bimestralmente e suas metas serão estipuladas por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a gestão democrática.

Para que tais metas sejam cumpridas, todos os profissionais envolvidos devem estar engajados em suas especificidades. Essas metas procuram respeitar a diversidade, solidariedade, tolerância, o fortalecimento dos vínculos familiares, a participação de todos na preservação do meio ambiente, na qualidade de vida e aposta na conscientização de que o espaço escolar é um bem de todos e de que a educação de qualidade é consequência do envolvimento e compromisso de todos.

11- ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

É realizada uma reunião no início do primeiro semestre com toda a comunidade escolar para que seja discutido o que colocaremos na PP do ano vigente. Nesse ano de 2020 ocorreram momentos diversificados no início do ano letivo e participaram estudantes, pais, professores e toda a comunidade escolar.

Semestralmente, pretende-se reunir a comunidade escolar para observar o previsto e o que foi feito em relação ao programado neste PPP, o encontro deverá ser na primeira coordenação coletiva de cada bimestre. O acompanhamento e mobilização dos profissionais da escola para esse trabalho ficará a cargo do supervisor com cooperação dos profissionais da coordenação. Uma cópia deste PPP ficará impresso e encadernado na coordenação, na sala dos professores e disponível para toda a comunidade na página da escola no Facebook, assim como já ocorre com o regimento interno da escola.

O cronograma com as datas das reuniões sempre é disponibilizado. Com o propósito de favorecer uma maior transparência às ações da escola, qualquer pessoa poderá acompanhar tudo o que está neste documento e cobrar as ações propostas aqui.

Recursos Financeiros

É o conjunto de recursos destinados a cobrir todas as despesas referentes à realização das atividades escolares.

Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi instituído pelo Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007 e tem por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Diretorias Regionais de Ensino e respectivas instituições educacionais visando à efetiva realização da sua proposta pedagógica, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio e de Capital, para execução local.

A abrangência do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), passa aos diretores e conselhos escolares a gestão de recursos para pequenas melhorias nas unidades escolares.

Assim para saber se os gastos da escola estão sendo feitos de maneira adequada, todos os meses é atribuição da Direção do CEF 213 de Santa Maria apresentar a prestação de contas, incluindo notas fiscais de todas as compras e serviços à Comissão de Verba da Coordenação Regional de Ensino. Após isso, as planilhas passam por análises e são enviadas à Comissão Central de Verba, da Subsecretaria de Desenvolvimento Educacional, que fará a avaliação final.

A descentralização desses recursos coloca a escola numa condição mais autônoma, quando poderá juntamente com as metas estabelecidas do Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres (APAM), bem como a manutenção de serviços essenciais, como telefone, reparos com lâmpadas, reparos com a estrutura física da escola, bem como com as necessidades pedagógicas, caracterizadas no Plano de Desenvolvimento como material de consumo e bens permanentes.

12 - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS E PROJETOS ESCOLARES ESPECIAIS

Os Programas Institucionais e os Projetos Especiais favorecem o desenvolvimento de uma proposta pedagógica global, tão pouco presa aos conteúdos e suas especificidades, eles facilitam a integração entre as diversas disciplinas, favorecendo a expressão criativa, a construção e a socialização do conhecimento e a utilização dos diversos recursos disponíveis. Toda sua aplicação será coordenada pela supervisão pedagógica da escola.

Ao trabalhar com projetos, é fundamental que professores e estudantes construam conjuntamente a proposta do projeto, para que de forma interdisciplinar, tenham clareza dos objetivos e demais indicadores de cada projeto.

Este procedimento tem por finalidade estabelecer uma comunicação aberta e ampla entre todos os segmentos, inteirando estudantes e professores que buscam a qualidade de ensino, a valorização da educação e do conhecimento, a otimização e profissionalização das atividades socioeconômicas para potencialização das atividades pedagógicas e da renda familiar da comunidade.

Assim, os projetos aqui relacionados vão estabelecer e buscar essa cumplicidade com o meio social e familiar, resgatando valores e aplicando-os no nosso dia-a-dia, rompendo os limites escolares, proporcionando uma interação escola/comunidade.

Alguns dos principais projetos da escola são:

12.1- Projeto Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)



A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é realizada anualmente, desde 2005, pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada e objetiva promover e estimular o estudo da matemática; revelar talentos na área, incentivando seu ingresso em universidades; contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para sua valorização profissional, integrar as escolas brasileiras com as universidades e institutos de pesquisa e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

Os alunos do CEF 213 participaram de todas as edições da Olimpíada, apresentando um avanço nos resultados alcançados, tanto ao que se refere às premiações quanto ao envolvimento dos estudantes em sala de aula.

Em 2015, a escola, por meio de um grupo de professores de matemática, iniciou um trabalho extraclasse com os alunos interessados em se preparar para a olimpíada, buscando além de melhores resultados na OBMEP, demonstrar a importância do estudo da matemática, de forma contextualizada e presente no cotidiano, bem como despertar o interesse dos alunos em criar hábitos e rotinas de estudo. O Trabalho continua sendo feito pelos professores de matemática no ano de 2022.

Os professores de matemática utilizam a coordenação específica de terça-feira para fazer um trabalho diferenciado com alunos que tem facilidade em Matemática para desenvolver as habilidades além de visar a participação desses alunos na olimpíada. As aulas preparatórias terão início no primeiro bimestre de cada ano letivo.

12.2- Projeto de Fortalecimento da Educação Física no EJA



Além dos projetos como Interclasse e JESM, realizados com as turmas do diurno, há uma necessidade de integração e fortalecimento da prática de atividade física, dentre os estudantes do período noturno, atendidos pela EJA.

Com este objetivo foi desenvolvido este projeto de conscientização sobre a importância da disciplina Educação Física na vida dos estudantes da EJA, que pretende de forma lúdica e diferenciada promover eventos da disciplina de educação física: jogos interclasse, festival de cordas, coordenados pelo professor regente da disciplina.

Os eventos acontecerão uma vez a cada semestre e envolverá todos os estudantes do turno. A proposta é que a cada semestre 50% da nota da disciplina seja alcançada a partir da pesquisa, ensaio, organização e participação no evento.

No ano de 2017 foram realizados: o Interclasse, o Festival de Cordas e o Resgate de brincadeiras de rua e de cultura popular.

12.3- Projeto Alfabetização Cartográfica



Justificativa

O ensino de Geografia, por sua essência, tem como objeto de estudo o meio que nos cerca e suas relações, visa interpretar as transformações realizadas no espaço ocupado pelo ser humano, bem como fazer com o que o aluno se perceba como parte desse espaço e se sinta capaz de atuar, de forma consciente, no lugar em que vive.

A linguagem oral e escrita são instrumentos de obtenção de informação e análise do objeto de estudo da ciência geográfica. Mas, para além desses instrumentos, a linguagem cartográfica serve como instrumento de síntese e reflexão sobre um determinado tema em um determinado momento e espaço.

O Currículo do Distrito Federal Geografia do Ensino Fundamental dos anos finais propõe que a Geografia deve contemplar "a compreensão, localização e a dinâmica do Planeta Terra, como também busca entender e utilizar a cartografia e seus conceitos, levando o estudante a interpretar o espaço e as interações do seu lugar de vivência" (pág. 256)

Nesta perspectiva é fundamental que o professor, de modo particular aquele que vai fazer a iniciação da Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental e portanto, vai aprofundar conceitos antes utilizados mais para a alfabetização e letramento, leve os alunos à apropriação dos conhecimentos

necessários à leitura cartográfica na sua variedade e a melhor compreensão, relação e atuação com o mundo que o cerca.

O presente projeto visa fazer com que a Cartografia (conceitos básicos) faça parte do cotidiano dos alunos permeando, ilustrando e comprovando demais conceitos estudados em diferentes disciplinas. A intenção é que o trabalho ocorra ao longo do ano letivo, seja realizado em plena parceria entre as disciplinas de Geografia e Pd2 e que a interdisciplinaridade envolva ainda as disciplinas de Matemática, História e Arte.

Pretende-se que a linguagem cartográfica faça parte do cotidiano escolar de modo que, não haverá momentos estanques para tratar desse assunto, mas o hábito de decodificar elementos da cartografia estarão sempre presentes no dia-a-dia da sala de aula.

Objetivos

Gerais

- Compreender o que é a Cartografia e perceber como ela está presente (ao longo do tempo) nas diferentes áreas do conhecimento para representar, ilustrar, comprovar e evidenciar informações;
- Alfabetizar-se cartograficamente, trabalhando os principais conceitos da cartografia e sua aplicação;
- Reconhecer a importância dos mapas e utilizar a linguagem cartográfica para interpretar e representar informações;

Específicos

- Definir Cartografia, seu objeto de estudo e método de trabalho ao longo do tempo;
- Evoluir de forma gradual do desenho ao mapa, incluindo conceitos, elementos e métodos da cartografia;
- Identificar as diversas formas de representação cartográficas: mapa, globo, bloco diagrama, croqui;
- Reconhecer os elementos de um mapa e suas funções;
- Realizar a leitura de gráficos;

Metodologia:

Os conceitos cartográficos serão inseridos simultaneamente aos demais trabalhados na disciplina de Geografia, sem perder de vista saberes que envolvem outras disciplinas. O trabalho com a cartografia será realizado para agregar informação aos conceitos trabalhados dentro dos assuntos vistos em outras áreas do conhecimento, de modo especial a Geografia, entendendo que essa área do conhecimento será auxiliar às demais;

Para que a carga horária seja suficiente na realização desse trabalho, a disciplina de Pd2 dará suporte na execução das atividades mais específicas da Cartografia;

No quadro abaixo seguem os eixos temáticos (conteúdos) de Geografia e os conceitos que serão trabalhados ao longo do ano letivo de forma simultânea:

EIXO DA GEOGRAFIA (DE ACORDO COM O CURRÍCULO)	EIXO DA CARTOGRAFIA
➤ Geografia como ciência: conceitos, classificação, finalidades;	➤ Cartografia como ciência afim, utilizada com frequência pela ciência geográfica;
➤ Categorias geográficas: espaços natural e geográfico, paisagem, lugar e território;	➤ Croqui, leitura de paisagem, representação do espaço numa visão vertical,
➤ Ferramentas da Cartografia e projeções cartográficas;	➤ Elementos do mapas, tipos de mapa, projeções cartográficas;
➤ A Terra no Sistema Solar	➤ Leitura de gráficos e tabelas
➤ Atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera	➤ Blocos diagrama
➤ Movimentos da Terra e seus efeitos	➤ Leitura de mapas

➤ Impactos ambientais e urbanização;

➤ Leitura de mapas

Ao longo das aulas serão aplicadas algumas atividades de cartografia que incluem os conceitos geográficos, a saber:

- Utilização do caderno específico, onde serão registradas todas as atividades escritas de cartografia: CADERNO DE CARTOGRAFIA (Ex.: desenho de paisagens e do caminho até a escola, confecção de uma planta da sala de aula, recorte, colagem e análise de paisagem e de mapas, construção de mapas temáticos, etc);
- Atividades em grupo/individuais utilizando globos e mapas (Atividades por níveis e Oficina de Cartografia);
- Realização de um miniprojeto bimestral em que os alunos realizarão atividades práticas referentes à ambas áreas do conhecimento (Ex: Maquete dos espaços natural e geográfico, móbil do Sistema Solar, miniatlas do planeta Terra, etc)
- Realização de aulas no laboratório de informática utilizando programas como Google maps, Google Earth, Stellarium, site de jogos cartográficos);
- Aplicação de questionários e tabulação de dados para construção de gráficos;
- Aulas no data show para análise de paisagens, visualização de vídeos;

12.4- Projeto Consciência Negra



A alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei nº 10.639/2000, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Essa medida não proporciona tão somente oportunidades de estudos temáticos, conceituais e filosóficos das diversidades estabelecidas entre as historicidades dessas duas culturas que se interligam e se completam na miscigenação das raças e culturas historicamente conhecidas. Essas diretrizes proporcionam uma reflexão mais complexa, como diria Edgard Morin (1996) – “na concepção da complexidade enquanto riqueza conceitual”.

Essa proposta consiste em redimensionar o foco centrado na concepção espacial e geográfica, África e Brasil, estabelecendo relações com outras etnias e raças, cujas relações antropológicas foram estabelecidas ao longo da história da humanidade. Reconhecendo as etnias européias, asiáticas e

índigenas, seus aspectos culturais e epistemológicos que contribuíram para a consolidação da raça humana que conhecemos.

Objetivos

- Desenvolvimento de uma consciência política e histórica das diversidades dessas etnias;
- Fomento à superação de barreiras étnicas que favorecem o preconceito, a injustiça e a desigualdade;
- Fortalecimento de identidades e de direitos;
- Realização de debates e eventos que exaltem, promovam e elevem as características culturais e raízes étnicas e raciais de forma que combata o racismo e o sectarismo;
- Integração dos conceitos das Relações Étnico-Raciais, da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com todos os componentes curriculares, proporcionando a interação interdisciplinar;
- Sistematização de estudos e reflexões dos temas referentes às Relações Étnico-Raciais, da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas coordenações coletivas como conteúdos inerentes à formação continuada dos professores.

12.5 Projeto Avaliação Interdisciplinar

Este projeto é um dos instrumentos do CEF-213, em busca de aperfeiçoar cada vez mais o ensino oferecido aos estudantes desta instituição educacional, tendo a efetiva participação de todo o corpo docente e membros da direção. A prova interdisciplinar consiste na reunião de todos os componentes curriculares na realização de uma única avaliação, pois ao submetermos os estudantes a esta proposta pedagógica, acreditamos estar dando a eles um maior suporte para a realização de futuros processos seletivos.

A avaliação interdisciplinar visar o caráter processual e formativo já que a avaliação não finda por si só, ele é restabelecida em sala de aula pelo professores. A escola deve avaliar usando sempre a prerrogativa que a avaliação formativa visa formar cidadãos e preparar para o mundo do trabalho.

A avaliação interdisciplinar acontece bimestralmente, tem valor equivalente a 20% do valor da nota bimestral, os 80% restantes são divididos em atividades avaliativas como: trabalhos em grupos, seminários, auto-avaliação, avaliação escrita e oral e participação. A avaliação interdisciplinar é organizada por todos os professores regentes das disciplinas participantes de um determinado turno, sendo que a mesma nota será aplicada em todas as disciplinas.

12.6 Projeto Papo Franco

A situação de violência no âmbito escolar não é uma novidade, ao contrário, sempre foi e é um grande desafio no qual todos estamos inseridos.

O contexto pós pandemia trouxe consigo a problemática da defasagem escolar, situações de violência doméstica, adoecimento da sociedade, perdas de emprego, lutos inesperados, entre outros.

Nessa situação, a utilização das redes sociais tornou-se algo essencial para a existência de muitos jovens. Infelizmente, a sua utilização não foi somente positiva para agregar valores, temos aí o uso desregrado e muitas vezes abusivo, no qual trouxe ainda mais conflitos a fase da adolescência, fase essa que apresenta por si só conflitos internos e externos.

Com o retorno às aulas presenciais, foi possível perceber o aumento da violência nas escolas públicas do Distrito Federal. Estudantes que utilizam as redes sociais para promoverem brigas, valorizarem e incentivarem esse ato. Infelizmente, os conteúdos formais trabalhados em sala de aula não conseguem competir com a situação das violências.

Diante desse contexto a Escola buscou parceria ao Projeto Papo Franco que pertence ao professor Emerson Franco e será aplicado aos estudantes dos 7º anos H e I, 8º e 9º anos no período matutino, devido ao número de ocorrência de situações de conflitos e violências.

12.7 Projeto Interventivo de Alfabetização

Quanto Instituição temos recebido estudantes nos 6º anos que não consolidaram seu processo de alfabetização trazendo inquietação aos pais/responsáveis, aos professores, equipe gestora e serviços de apoio à aprendizagem.

O nosso objetivo é auxiliar esses estudantes em defasagem idade/ano para que avancem efetivamente em sua vida acadêmica

Tendo em vista que as queixas trazidas pelos docentes e responsáveis têm sido a defasagem no processo de aprendizagem bem como um atraso no processo de alfabetização, foi pensado e discutido entre a Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- Fernanda Silveira e a professora Geane que leciona Ciências e também é alfabetizadora estratégias para auxiliar os estudantes que estão inseridos nesse contexto.

É importante mencionar que todos os estudantes devem ter seus direitos de aprendizagem assegurados, a fim de que como sujeitos aprendam em situações que possam desempenhar um papel de protagonismo ativo em ambientes que os convidem a vivenciar desafios e resolvê-los, construindo um significado sobre si, os outros e do contexto em que vivem.

Nesse sentido, é de extrema importância que o processo de alfabetização esteja consolidado para que haja uma atuação efetiva do sujeito.

A princípio, será um projeto focado no segmento dos 6° anos. São estudantes que estão chegando na Unidade Educacional nesse ano. E que tem apresentado déficit na leitura, escrita e compreensão.

13 SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas</p>	<p>- Estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil.</p> <p>- Promover a difusão da cultura matemática.</p> <p>- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em</p>	<p>- Criação de grupos de estudos formados por alunos dos diferentes turnos;</p> <p>- Realização de aulas de reforço ministradas pelos professores de Matemática;</p>	<p>Professores de Matemática, SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGOGICA</p>	<p>Ao término das aulas e após a aplicação do exame com a verificação dos resultados.</p>

	<p>universidades nas áreas científicas e tecnológicas.</p> <p>- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para sua valorização profissional.</p> <p>- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.</p>	<p>- Aplicação de simulados e resolução de questões de provas anteriores;</p> <p>- Promoção da Matemática de forma lúdica, de modo a incentivar nos alunos o gosto por esta ciência.</p>		
--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Olimpíada de Matemática do Distrito Federal</p>	<p>- Estimular e promover o estudo e ensino da Matemática entre alunos e professores das redes pública e privada do Distrito Federal.</p> <p>- Identificar novos talentos e estimulá-los a desenvolver seus estudos através de programas de</p>	<p>- Criação de grupos de estudos formados por alunos dos diferentes turnos;</p> <p>- Realização de aulas de reforço ministradas pelos professores de Matemática;</p> <p>- Aplicação de simulados e</p>	<p>Professores de Matemática</p>	<p>Ao término das aulas e após a aplicação do exame com a verificação dos resultados.</p>

	<p>incentivo como o POTI-DF, incentivando-os a ingressar nas áreas científicas e tecnológicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar alunos que participarão da terceira fase da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento. - Estreitar laços com universidade 	<p>resolução de questões de provas anteriores;</p> <p>- Promoção da Matemática de forma lúdica, de modo a incentivar nos alunos o gosto por esta ciência.</p>		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Consciência Negra</p>	<p>Favorecer o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos alunos, através de momentos de interpretação (monólogos), coreografias, músicas, Capoeira, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores éticos.</p>	<p>- Estar em contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada, capoeira;</p> <p>- Produção em artes com pintura em giz de cera e papel panamá com o tema África;</p> <p>- Produção de poesias;</p> <p>- Teatralidade interpretativa de</p>	<p>Todos os professores da escola, alunos e a comunidade.</p>	<p>Anualmente</p>

	<p>- Vivenciar e valorizar a cultura negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da auto-estima do aluno afro-descendente.</p>	<p>textos da cultura africana;</p> <p>- Realização de um desfile para escolha da Beleza Negra da Escola;</p> <p>- Coreografias fundamentadas nas raízes negras;</p> <p>- Trabalhar a geometria nos desenhos africanos.</p>		
--	---	--	--	--

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO. A. C. de. Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

BRASIL Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria Especial de Direitos Humanos/Presidência da República, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990a.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Parecer nº 17/01, Resolução nº 02/01 e Deliberação 02/03. MEC, 2005.

BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações ético e raciais. MEC e Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2008.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: SEB/MEC, 1993.

CAMINI, Lúcia. Educação Pública de Qualidade Social Conquistas e Desafios Petrópolis: Vozes, 2001, 94p.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n.116, jun. 2002.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Núcleo de Monitoramento Pedagógico. Orientações para elaboração de Proposta Pedagógica. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016

DISTRITO FEDERAL, Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, 2016.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental anos iniciais - anos finais. 2ª ed. Governo do Distrito Federal. 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf>

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental anos iniciais - anos finais. 2ª ed. Governo do Distrito Federal. 2018. Disponível em: O CONCEITO. O que é Talento? Disponível em: <<https://conceito.de/talento>>

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

MAINARDES; Jefferson. Escola em ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

15 - ANEXOS

PLANO DE AÇÃO	
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem-SEAA- 2022	
CRE: SANTA MARIA-DF	
Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 213 de Santa Maria	Telefone: (61) 3901-6582 / 3901-6583
Diretor (a): LUCIANO	Vice diretor(a): RAQUEL
Quantitativo de Estudantes: 1.027 (diurno) / 291 (noturno)	Nº de turmas: 36 turmas(diurno)/ 09 turmas (noturno)
Etapas/modalidades: Classes Especiais /6º ao 9º ano (DIURNO) / EJA (NOTURNO)	
Serviços de Apoio na UE: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (X)Sala de Recursos: (x) Orientação Educacional (x)	
Pedagogos responsável: FERNANDA SILVEIRA ARAÚJO MORAES	Matrícula SEEDF: 219306X
E-mail Institucional: fernanda.silveira@edu.se.df.gov.br Celular Pessoal/Trabalho: (61) 99919-2458	
Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO	

Justificativa

O Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, apontando as necessidades que devem ser trabalhadas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. É atribuição primordial do SEAA apresentar o seu Plano de Ação a cada ano à Equipe Gestora, a Coordenadora Intermediária do SEAA e aos demais interessados da Comunidade Escolar.

É importante mencionar que o contexto pós pandemia trouxe consigo a problemática da defasagem escolar, situações de violência doméstica, adoecimento da sociedade, perdas de emprego, lutos inesperados, entre outros.

Com o retorno das atividades presenciais percebe-se fortes mudanças no contexto educacional. A defasagem escolar que já permeava esse espaço antes da pandemia tornou-se ainda maior no pós pandemia. Porém, não é somente a situação de defasagem escolar que preocupa os agentes educacionais, houve um aumento significativo de violência nas escolas públicas do Distrito Federal.

Estudantes que utilizam as redes sociais para promoverem brigas, valorizarem e incentivarem esse ato. Infelizmente, os conteúdos formais trabalhados em sala de aula não conseguem competir com a situação das violências.

Nesse sentido, é necessário repensar ações efetivas que resguardem e promovam os Direitos de Aprendizagens dos estudantes dos 6° aos 9° anos do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria.

Conforme é previsto na Orientação Pedagógica dos Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem-SEAA, as ações da Pedagoga passa por três dimensões, que são: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Cada dimensão será explicada a seguir.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	1-MAPEAMENTO INSTITUCIONAL
META	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Segundo a BNCC, os Anos Finais do Ensino Fundamental têm como objetivo desenvolver a capacidade de aprendizado dos estudantes, através da compreensão do ambiente natural e social, da política, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores existentes na sociedade. ➤ O Ensino Fundamental II, ou Anos Finais, se referem as séries do 6º ao 9º ano e contempla adolescentes dos 11 aos 14 anos de idade, porém temos as limitações acerca das distorções idade/ano. ➤ Nesta fase, os tópicos estudados servem para preparar os alunos para a próxima fase da educação básica, o Ensino Médio. Nesse sentido, o trabalho do SEAA, juntamente com toda a comunidade escolar é promover intervenções e evitar o aumento das diferenças de aprendizado e desempenho entre os estudantes;
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover um espaço de significado e identidade para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem; ➤ Organizar o trabalho a ser realizado no Centro de Ensino Fundamental 213 em 2022; ➤ Compreender e analisar como a UE tem desenvolvido o trabalho diante do contexto atual pós pandemia.
AÇÕES/PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atuação na Semana Pedagógica; ➤ Apresentação do meu trabalho em 2022 aos professores e equipe gestora; ➤ Apresentação da Ficha de Solicitação de Apoio (encaminhamentos) que será comum ao Serviço de Orientação Educacional; ➤ Revisar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento; ➤ Realizar o Mapeamento Institucional da Escola detalhando o perfil das turmas, quantitativo de estudantes, estrutura física e funcional; ➤ Realizar o Mapeamento do perfil das turmas com o auxílio dos professores e por meio dos Conselhos de Classes; ➤ Mapear os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos(TFE's); Manter a comunicação ativa e atualizada com o grupo de professores e gestão sobre as ações do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem-SEAA e Sala de Apoio à Aprendizagem- SAA; ➤ Analisar documentações legais da educação (Regimento Interno das Escolas Públicas do DF; Estatuto da Criança e Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Resoluções da CNE; Portarias e Circulares da SEEDF acerca do trabalho da SEAA e estudantes; Diretrizes de Avaliação; Orientação Pedagógica do SEAA;

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

	<p>PPP do Centro de Ensino Fundamental 213 e Regimento Interno;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sistematizar dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na UE; ➤ Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal (quartas-feiras) na UE; ➤ Atendimento aos Encaminhamentos ao SEAA (sugestões para estratégias de ensino e aprendizagem e devolutivas); ➤ Elaboração do Plano de Ação e cronograma do SEAA que contribua para o alcance das metas definidas no PPP do Centro de Ensino Fundamental 213; ➤ Analisar documentações, histórico escolar e social dos estudantes TFE's e Encaminhados para fazer o Dossiê dos mesmos; ➤ Solicitar à secretaria da UE o acesso a planilha de enturmações dos estudantes TFE's e encaminhados; ➤ Estabelecer um canal de contato direto com a gestão, professores, famílias/estudante: on line e presencial.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	<p>SEAA-Pedagoga SOE- Orientadoras Professores/Coordenadores Secretaria Escolar Equipe Gestora</p>
CRONOGRAMA	A partir de fevereiro.
AVALIAÇÃO	Contínua e por meio de devolutivas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	2-Assessoria ao trabalho coletivo (Equipe gestora e Professores)
-----------------------------	---

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

META	<ul style="list-style-type: none">➤ Promover uma identidade positiva do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na comunidade escolar (Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria);➤ Auxiliar o grupo docente e gestão escolar em relação ao processo de ensino aprendizagem;➤ Contribuir e trabalhar em parceria com os demais serviços de apoio da UE: SOE e AEE.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">➤ Identificar e criar estratégias de ensino aprendizagem aos estudantes TFE's e com dificuldades de aprendizagem, bem como os estudantes encaminhados;➤ Entender que as adaptações pedagógicas é um instrumento de promoção da aprendizagem, ou seja, as adaptações devem seguir a idade cronológica do estudante e promover os direitos de aprendizagem;➤ Acolher e analisar as demandas apresentadas;➤ Contribuir de forma efetiva nas devolutivas.
AÇÕES/PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none">➤ Acolher e apoiar dentro das minhas competências como Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem a comunidade escolar (professores e outros servidores da UE), as famílias e estudantes;➤ Estabelecer espaços para a escuta sensível (individual ou coletiva);➤ Entregar semestralmente à Equipe Gestora um Relatório Formal das Ações realizadas pelo meu serviço;➤ Obter um espaço para devolutivas aos professores acerca dos estudantes TFE's e Encaminhados, preferencialmente nas Reuniões Semanais (Coletivas das quartas-feiras);➤ Compartilhar materiais de apoio aos professores e coordenadores no Drive compartilhado, materiais físicos, whatsapps ou outros;➤ Estabelecer contato com os coordenadores e supervisor pedagógico acerca do acompanhamento e ações aos estudantes TFE's e encaminhados (Planilhas e registros);➤ Promover espaço para formações do corpo docente por meio de Oficinas, Rodas de conversas, palestras e outros;➤ Realizar ações de maneira conjunta com os demais Serviços de Apoio (SOE e AEE) : Palestras e Rodas de conversas com temáticas em comum aos Serviços para professores, estudantes e família ;➤ Auxiliar os professores quanto à construção das Adequações Pedagógicas aos estudantes TFE's e com dificuldades de Aprendizagem;➤ Sugerir intervenções aos professores com o objetivo de promover aprendizagem significativa;➤ Participação efetiva e com propriedade nos Conselhos de Classes.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none">➤ SEAA-Pedagoga➤ SOE-Orientadora➤ AEE- Professoras➤ Equipe Gestora
CRONOGRAMA	De fevereiro à dezembro.
AVALIAÇÃO	Contínua e por meio de devolutivas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem
META	<ul style="list-style-type: none">✓ Realizar ações interventivas em unidade aos professores, famílias e estudantes TFE's e Encaminhados com queixas escolares, visando o sucesso escolar;✓ Atuar de forma eficaz no combate às distorções idade/ano;✓ Analisar o envolvimento das demandas emocionais e de aprendizagem que após a pandemia estão

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ entrelaçadas;
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver estratégias de intervenções para acompanhamento e atendimento dos estudantes TFE's e encaminhados; Contribuir para que os professores desenvolvam atividades que atinjam positivamente a aprendizagem dos estudantes; ✓ Acolher e orientar as famílias dos estudantes TFE's e encaminhados; ✓ Orientações nos espaços coletivos (Conselhos de Classes, Reuniões Semanais) acerca dos estudantes TFE'S, encaminhados e acompanhados; ✓ Promover os Estudos de Casos e elaborar documentações acerca desse processo, bem como o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.
AÇÕES/PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolher as necessidades educacionais e emocionais junto as famílias, estudantes e professores, encaminhando para as redes de apoio externas e internas, conforme a demanda: Após analisar a Ficha de Encaminhamento; ✓ Encaminhamentos via SEI para redes de apoio, havendo necessidades; ✓ Entender como os estudantes têm gerenciado sua vida escolar no ambiente familiar para auxiliar de maneira adequada os mesmos: Entrevista com o Estudante/ Formulário/Ligação; ✓ Disponibilizar Formulário de Encaminhamento de fácil acesso na Sala de coordenação dos professores; ✓ Analisar e refletir cada Formulário de Encaminhamento e dar uma devolutiva formal ao professor e a família; ✓ Registra em ata os atendimentos realizados aos professores, equipe gestora, outros serviços e famílias; ✓ Registrar em fichas de acompanhamentos aos estudantes as ações realizadas aos estudantes, para compor o dossiê individual; ✓ Conversar com os professores periodicamente ou quando necessário acerca do estudante encaminhado ou TFE's a fim de colher informações sobre seus rendimentos nas aulas, bem como em meus atendimentos; ✓ Realizar o atendimento ao estudante de maneira individual para sondagem: Entrevista, Mapa de Interesses, Avaliação Pedagógica; ✓ Atendimento em pequenos grupos : Projeto Interventivo de Alfabetização , Acolhimento emocional e Organização Escolar (Mapa de Interesses-orientação vocacional; metodologias de estudos; rotina escolar; técnicas para foco; planners; outros); ✓ Estabelecer um foco de atuação para cada segmento, conforme as demandas apresentadas pelos professores;

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reunião com os responsáveis pelos estudantes TFE'S de maneira semestral para acolhimento e devolutivas; ✓ Convocação dos responsáveis à reuniões para prestarem informações acerca dos estudantes encaminhados ou TFE'S; ✓ Avaliar quais as limitações no processo de aprendizagem dos estudantes com o objetivo de intervir significativamente promovendo seu desenvolvimento; ✓ Realizar Rodas de Conversas com temáticas apropriadas a cada segmento conforme as demandas apresentadas; ✓ Realizar os Estudos de Casos dos estudantes TFE's e outros; ✓ Realizar a Avaliação Pedagógica dos Estudantes Encaminhados e TFE's; ✓ Fazer o Relatório de Avaliação e Intervenção Pedagógica dos Estudantes TFE's e Encaminhados.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	✓ SEAA-Pedagoga
CRONOGRAMA	✓ De fevereiro à dezembro.
AVALIAÇÃO	✓ Contínua e por meio de devolutivas.

CRONOGRAMA DE AÇÕES PONTUAIS DA PEDAGOGA DO SEAA-2022

Responsável: Fernanda Silveira Araújo Moraes- matr. 219306X

Ações Previstas do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Organização da Estrutura Funcional da SEAA (listagem dos alunos TFE's; organização do dossiê desses alunos; listagem dos professores conselheiros; outros)											
Análise do PPP e Regimento Interno da UE.											

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

Análise documental de circulares e portarias da SEEDF que dizem respeito a atuação do SEEA e aprendizagens.												
Fazer Mapeamento Institucional da estrutura física, organizacional e funcional da UE.												
Elaborar Plano de Ação do SEEA.												
Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.												
Acompanhamento do estudante e família(wathsap,ligações,outros recursos).												
Atualizar documentação dos estudantes junto à Secretaria												
Acompanhar as adequações e adaptações curriculares dos ANEE's e TFE's (auxiliar os professores por meio de orientações acerca do assunto).												
Realização dos Estudos de Casos dos estudantes TFE's.												
Participação nos Estudos de Casos dos estudantes ANEE's e Classes Especiais.												
Realizar atendimento individual ou coletivo com os estudantes.												
Promover reuniões com os familiares dos estudantes.												
Reuniões semestrais com os responsáveis pelos estudantes com TFE's.												
Realizar oficinas pedagógicas e palestras com o corpo docente.												
Participar das reuniões coletivas da instituição de ensino e CRE.												
Participar dos Conselhos de Classes.												
Acompanhar a atuação docente junto aos estudantes.												
Devolutiva à equipe gestora das ações realizadas pelo SEEA.												
Encaminhar estudantes TFE's para as Salas de Apoio à Aprendizagem- SAA.												
Relatório de Acompanhamento Pedagógico Anual.												
Relatórios,Pareceres e Solicitações.												
Encaminhamentos Via SEI para redes de apoio.												
Mediação com o Projeto Papo Franco- situação de violência que interfere no processo de ensino-aprendizagem.												
Projeto Interventivo de Alfabetização em parceria com a professora Geane (estudantes dos 6° anos).												

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

Atendimento e assessoria individualizada aos professores.												
Projeto de apoio às famílias (educação/rotinas/transtornos emocionais e de aprendizagem).												

ANEXOS

AÇÕES EM PARCERIAS

AÇÃO PROMOVIDA PELO EMERSON FRANCO
AÇÃO EM CONJUNTO: SEAA E SOE

1- TEMA: Todos por uma Cultura de Paz nas escolas: Valente mesmo é quem não briga!

1.1- OBJETIVO GERAL:

Promover através do protagonismo juvenil uma cultura de paz dentro do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreensão de quais são os tipos de violência;
- Promover um espaço de respeito entre os estudantes e seus pares;
- Utilizar o conceito de comunicação não violenta;
- Desenvolver atitudes de respeito às diferenças entre estudantes, professores e famílias;
- Promover a construção de um olhar crítico sobre as redes sociais;
- Estimular a construção de um protagonismo dentro do contexto em que cada indivíduo esteja inserido.

2- JUSTIFICATIVA:

A situação de violência no âmbito escolar não é uma novidade, ao contrário, sempre foi e é um grande desafio no qual todos estamos inseridos.

O contexto pós pandemia trouxe consigo a problemática da defasagem escolar, situações de violência doméstica, adoecimento da sociedade, perdas de emprego, lutos inesperados, entre outros.

Nessa situação, a utilização das redes sociais tornou-se algo essencial para a existência de muitos jovens. Infelizmente, a sua utilização não foi somente positiva para agregar valores, temos aí o uso desregrado e muitas vezes abusivo, no qual trouxe ainda mais conflitos a fase da adolescência, fase essa que apresenta por si só conflitos internos e externos.

Com o retorno às aulas presenciais, foi possível perceber o aumento da violência nas escolas públicas do Distrito Federal. Estudantes que utilizam as redes sociais para promoverem brigas, valorizarem e incentivarem esse ato. Infelizmente, os conteúdos formais trabalhados em sala de aula não conseguem competir com a situação das violências.

Nesse sentido, com o objetivo de revelar para essa juventude que existem potenciais em cada pessoa foi pensado o convite ao professor de Sociologia Emerson Franco que desempenha um trabalho eficiente com o Projeto Papo Franco a possibilidade de mostrar aos nossos estudantes que é possível através do protagonismo juvenil transformar o contexto social que estamos inseridos.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

3- METODOLOGIA:

Essa mediação está ocorrendo em parceria ao Projeto Papo Franco que pertence ao professor Emerson Franco. Está em aplicação aos estudantes dos 7° anos H e I, 8° e 9° anos no período matutino, devido ao número de ocorrência de situações de conflitos e violências.

Como ocorrerá:

- Serão propostos 8 encontros, sendo 2 encontros por semana;
- A duração de cada encontro é de aproximadamente 50 minutos;
- A temática de cada encontro é voltada ao combate à violência por meio do protagonismo juvenil;
- A condução dos encontros está sob a responsabilidade do Professor Emerson Franco;
- A proposta é que os professores trabalhem por meio atividades dirigidas o que está sendo abordado em cada encontro;
- Haverá o envolvimento das famílias através de reuniões que reflitam a importância dessa parceria família e escola;
- A culminância do projeto será realizada uma ação que envolva todos os estudantes e família;
- Todas as ações serão registradas e apresentadas à equipe escolar e a família.

4- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

DATA	ENCONTR O	TEMÁTICA	PÚBLICO/QUANTIDAD E
04/04 segunda -feira	1° ENCONTR O	Apresentação pessoal do professor Emerson Franco: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pessoal(históri a de vida); • Apresentação do Projeto Papo Franco; • Escuta dos estudantes. 	Grupo 1: 190 estudantes 7° H/8° E/8° F/8° G/9°F/9°G
			Grupo 2: 194 estudantes 7°I/8°H/9°C/9°D/9°E/9°A
			Grupo 3: 155 estudantes 8°A/8°D/9°B/8°C/8°B
		Avaliação: Os	

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

		<p>estudantes procuraram o Emerson após a apresentação. Percebi que ficaram impactados com a apresentação devido ser um relato próximo à eles.</p>	
<p>07/04 quinta-feira</p>	<p>2° ENCONTRO</p>	<p>Uso consciente das redes sociais e protagonismo juvenil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação especial de artistas do hip hop (relato de experiências); • Participação dos estudantes: descoberta de talentos. <p>Avaliação: Foi um momento bem rico com a participação dos estudantes que apresentaram seus talentos aos outros estudantes.</p>	<p>Grupo 2: 194 estudantes 7°I/8°H/9°C/9°D/9°E/9°A</p> <p>Grupo 3: 155 estudantes 8°A/8°D/9°B/8°C/8°B</p> <p>Grupo 1: 190 estudantes 7° H/8° E/8° F/8° G/9°F/9°G</p>

<p>09/04 Sábado (letivo)</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com a comunidade escolar: <p>Foi um momento no qual a equipe gestora orientou aos pais a necessidade de um acompanhamento mais efetivo aos estudantes com a proposta de combate à violência. Também abordaram o que a escola têm realizado para promover a cultura de paz. Houve a participação do Conselho Tutelar. Foi ofertado ao SEAA e SOE um espaço de fala para abordar a mediação que está ocorrendo através do Papo Franco.</p> <p>Avaliação: foi oportunizado um espaço de escuta à família e que foi</p>		
---	--	--	--	--

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

		positiva a participação dos mesmos.	
11/04 segunda-feira	3° ENCONTRO	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da temática: Comunicação não violenta. <p>- Aqui foi explicado através das vivências do Emerson Franco frases que impactaram a sua vida e que traziam tons de violência.</p> <p>Avaliação: Houve a participação dos estudantes no sentido perceberem que já passaram por situações semelhantes, seja praticando, seja recebendo esses tipos de comentários.</p>	<p>Grupo 3: 155 estudantes 8°A/8°D/9°B/8°C/8°B</p> <p>Grupo 1: 190 estudantes 7° H/8° E/8° F/8° G/9°F/9°G</p> <p>Grupo 2: 194 estudantes 7°I/8°H/9°C/9°D/9°E/9°A</p>
14/04 quinta-feira	4° ENCONTRO	<ul style="list-style-type: none"> • Uso responsável das redes sociais: 	<p>Grupo 1: 190 estudantes 7° H/8° E/8° F/8° G/9°F/9°G</p>

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

		<p>Aqui foi tratado principalmente, o Jogo da Discórdia que é causa de violência, bullying, transtornos de ansiedade, depressão e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Momento de reflexão e participação dos estudantes que manifestaram no momento e após a exposição suas principais dificuldades e angústias. <p>Avaliação: É perceptível que os estudantes procuram expor suas dificuldades ou admiração ao trabalho do Emerson após cada</p>	<p>Grupo 2: 194 estudantes 7°I/8°H/9°C/9°D/9°E/9°A</p> <p>Grupo 3: 155 estudantes 8°A/8°D/9°B/8°C/8°B</p>	
--	--	--	---	--

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

		apresentação, pelo fato de identificarem-se ou até mesmo por conseguirem uma aproximação de alguém que fale a mesma linguagem.	
18/04 segunda -feira	5° ENCONTR O	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre a importância dos movimentos sociais no processo da Cultura de Paz: - Participação dos rappers Heitor Valente e convidado: cada convidado explanou sua vida pessoal e artística com o objetivo de mostrar a importância dos estudos. Houve o momento de batalha musical onde foi possível contar com a participação dos estudantes. 	<p>Grupo 2: 194 estudantes 7°I/8°H/9°C/9°D/9°E/9°A</p> <p>Grupo 3: 155 estudantes 8°A/8°D/9°B/8°C/8°B</p> <p>Grupo 1: 190 estudantes 7° H/8° E/8° F/8° G/9°F/9°G</p>

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

		<p>Avaliação: Aqui houve o estímulo ao protagonismo juvenil no que tange a escolha de situações que promovam uma vida com significado positivo e liderança.</p>	
<p>20/04 quarta- feira</p>	<p>6° ENCONTR O</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Protagonismo Juvenil: - Reflexão sobre a importância de promover diálogos que potencialize a compreensão das diferenças; - Utilização das redes sociais de maneira positiva e que agregue valores; - Escuta aos estudantes. <ul style="list-style-type: none"> • Dia que a TV Câmara visitou a escola e realizou uma reportagem no ambiente 	<p>Grupo 3: 155 estudantes 8°A/8°D/9°B/8°C/8°B</p> <p>Grupo 1: 190 estudantes 7° H/8° E/8° F/8° G/9°F/9°G</p> <p>Grupo 2: 194 estudantes 7°I/8°H/9°C/9°D/9°E/9°A</p>

		<p>escolar.</p> <p><u>Avaliação:</u> Foi um dia um pouco agitado devido ao contexto, porém foi possível perceber que os estudantes encontram-se envolvidos. Percebi que durante a entrevista tudo o que foi abordado até o momento tem surtido um efeito não somente no chão da escola, mas nas famílias e comunidade em que a escola encontra-se inserida.</p> <p>Infelizmente, nesse dia houve uma briga entre os estudantes dessa U.E e outra U.E. da proximidade, porém um estudante do CEF 213 apresentou uma</p>		
--	--	---	--	--

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

		postura diferente , promoveu um diálogo de paz.	
28/04 quinta- feira	7° ENCONTR O	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de Conversas: Momento de fala do Emerson acerca da participação no Congresso em Belo Horizonte; - Escuta aos estudantes sobre como o Projeto Papo Franco envolveu a vida de cada um (espaço de fala e escuta). <p>Avaliação: Os estudantes falaram o quanto o Projeto Papo Franco trouxe benefícios às suas vidas, a família e até mesmo as amizades. Foi uma avaliação bem positiva do que o</p>	<p>Grupo 1: 190 estudantes 7° H/8° E/8° F/8° G/9°F/9°G</p> <p>Grupo 2: 194 estudantes 7°I/8°H/9°C/9°D/9°E/9°A</p> <p>Grupo 3: 155 estudantes 8°A/8°D/9°B/8°C/8°B</p>

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

		<p>Projeto semeou no campo escolar.</p>	
	<p>8° ENCONTRO</p>	<p>CULMINÂNCIA: Não houve por indisponibilidade no calendário escolar.</p> <p><u>Foi realizado um momento intimista com o Emerson Franco para homenageá-lo pela iniciativa do Projeto Papo Franco.</u></p> <p><u>Participação: grupo de estudantes, a Pedagoga do SEAA, as Orientadoras do SOE e um representante da equipe gestora.</u></p>	

5- AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO

- Após a finalização das rodas de conversas haverá uma avaliação com o grupo de professores;
- Fazer um grupo focal de estudantes (colher informações para pesquisa).
- Todas as atividades serão registradas para avaliar;
- Os responsáveis serão informados e orientados para que haja um auxílio e parceria entre família e escola;
- O idealizador do Projeto Papo Franco estará a par de todas as informações.

6- RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

IDEALIZADOR DO PROJETO:

Emerson Franco- Papo Franco

MEDIADORAS:

Fernanda Silveira Araújo Moraes- Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Ionária Guerra- SOE

Maria do Socorro-SOE

7- REFERÊNCIAS:

- **Base Nacional Comum Curricular ;**
- **Orientações Pedagógicas 3º ciclo para as aprendizagens (2021);**
- **Cartilha : Convivência escolar e cultura de paz.**

AÇÃO EM CONJUNTO: PEDAGOGA DO SEAA E PROFESSORA GEANE LIMA

1- TEMA: Projeto Interventivo de Alfabetização

1.2- OBJETIVO GERAL:

- Consolidar a alfabetização dos estudantes em defasagem idade/ano dos 6° anos.

1.3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Avaliar o nível de alfabetização;
- Intervir de maneira adequada levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos estudantes;
- Aguçar a curiosidade dentro do processo de aprendizagem;
- Estimular a autonomia no desenvolvimento da aprendizagem.

5- PROPOSTA PEDAGÓGICA:

Levando em consideração que a missão do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria é promover uma educação efetiva e inclusiva, foi pensado nesse projeto de assegurar os direitos de aprendizagem previstos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que são:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, pág.09)

Atualmente, as escolas pública e privadas estão passando por situações defasagem no ensino e aprendizagem. A pandemia vivenciada nos períodos de 2020 e 2021 deixaram uma lacuna no processo educacional, reforçando as dificuldades já existentes no processo.

Infelizmente, quanto Instituição temos recebido estudantes nos 6º anos que não consolidaram seu processo de alfabetização trazendo inquietação aos pais/responsáveis, aos professores, equipe gestora e serviços de apoio à aprendizagem.

O nosso objetivo é auxiliar esses estudantes em defasagem idade/ano para que avancem efetivamente em sua vida acadêmica. O que traz à tona os apontamentos das Orientações Pedagógicas 3º ciclo para as aprendizagens:

“ (...)O planejamento pedagógico da unidade escolar, através da Proposta Pedagógica elaborada em conjunto com o corpo docente e comunidade escolar, deverá contemplar projetos e ações pontuais para garantir o alcance das aprendizagens dos estudantes

durante o ano letivo. (pág.16)

Para isso foram traçadas estratégias que fomentem uma rotina de estudos e favoreça o desenvolvimento dos estudantes envolvidos.

6- JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista que as queixas trazidas pelos docentes e responsáveis têm sido a defasagem no processo de aprendizagem bem como um atraso no processo de alfabetização, foi pensado e discutido entre a Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- Fernanda Silveira e a professora Geane que leciona Ciências e também é alfabetizadora estratégias para auxiliar os estudantes que estão inseridos nesse contexto.

É importante mencionar que todos os estudantes devem ter seus direitos de aprendizagem assegurados, a fim de que como sujeitos aprendam em situações que possam desempenhar um papel de protagonismo ativo em ambientes que os convidem a vivenciar desafios e resolvê-los, construindo um significado sobre si, os outros e do contexto em que vivem.

A própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular) cita que dentre os direitos de aprendizagem consta:

“Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” (pag.09)

Nesse sentido, é de extrema importância que o processo de alfabetização esteja consolidado para que haja uma atuação efetiva do sujeito.

A princípio, será um projeto focado no segmento dos 6° anos. São estudantes que estão chegando na Unidade Educacional nesse ano. E que tem apresentado déficit na leitura, escrita e compreensão.

7- METODOLOGIA:

Como mencionado na Justificativa, o Projeto será aplicado para um grupo de 04 estudantes dos 6° anos que estejam em defasagem idade/ano e cujo as dificuldades no processo de alfabetização estejam alarmantes.

Como ocorrerá:

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

- Haverá o envolvimento da Pedagoga do SEAA Fernanda Silveira e da Professora de Ciências Geane;
- Ocorrerá no contraturno dos estudantes envolvidos, para que não prejudique sua frequência escolar;
- Serão encontros semanais (terças ou quintas) e de duração de 1 hora;
- Haverá uma reunião com os responsáveis para que os mesmos compreendam a importância desse momento e autorizem por meio de documentação a participação dos seus filhos;
- O espaço a ser utilizado será a sala da Pedagoga do SEAA, uma vez que comporta esse quantitativo;
- A organização e disponibilização dos materiais ficará a cargo da Pedagoga do SEAA;
- Como critério de atendimento emergencial será realizado a Avaliação da Escrita/Leitura/Compreensão por meio de instrumentos específicos dentro do processo de ensino e aprendizagem;
- Todas as ações serão registradas e apresentadas à equipe escolar e a família.

8- ATIVIDADES:

- As atividades a serem desenvolvidas estarão no contexto de alfabetização, uma vez que os estudantes envolvidos apresentam dificuldades na leitura, compreensão e escrita;
- Serão realizados encontros semanais com duração de uma hora;
- Por questões de logística e outros atendimentos a Pedagoga estará realizando o atendimento nas terças-feiras e a professora Geane nas quintas-feiras (calendário de atendimento em anexo);
- O atendimento ocorrerá na sala da Pedagoga do SEAA, por comportar o grupo de estudantes;
- Serão utilizados jogos, atividades em folhas, vídeos e outros.

9- AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO

- As atividades serão desenvolvidas a partir do mês de abril e finalizará em julho com esse primeiro grupo;
- Todas as atividades serão registradas em formulários para que haja o acompanhamento do progresso de cada estudante;
- Os responsáveis serão informados e orientados para que haja um auxílio e parceria entre família e escola;
- Ao final do semestre, será construído um relatório de desempenho desses estudantes para que professores e família tenham acesso ao desenvolvimento dos mesmos;
- Através do Conselho de Classe será realizado um espaço de escuta sobre como os estudantes atendidos têm aplicado

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CEF 213 DE SANTA MARIA

seus conhecimentos em sala.		
10- RESPONSÁVEIS PELO PROJETO: Fernanda Silveira Araújo Moraes- Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem Geane Lima- Professora de Ciências		
11- REFERÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none"> • Base Nacional Comum Curricular ; • Diretrizes de Avaliação Educacional, Institucional e em larga escala (2014-2016); • Orientações Pedagógicas 3º ciclo para as aprendizagens (2021). 		
12- CALENDÁRIO DE ATENDIMENTO:		
MAIO	JUNHO	JULHO
17-FERNANDA 26- GEANE 31- FERNANDA	09- GEANE 14- FERNANDA 23-GEANE 28-FERNANDA	07- GEANE

Ciência

Nome/Assinatura	Função
	Diretor
	Vice diretora
	Supervisor
	Coordenador (a)

Fernanda Silveira Araújo Moraes
Pedagoga/SEAA
Mat. 219306X

Santa Maria, 23 de maio de 2022.